

Vetores Políticos e Operacionalização da Segurança em África

Augusto Nascimento

Investigador do Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa. Colaborador do CEA-ISCTE/IUL e CEAUP

Resumo

Neste texto, ensaia-se realçar a importância do enquadramento político a montante das intervenções de prevenção e resolução de conflitos em África. Por exemplo, importará perspetivar historicamente a violência em África e, bem assim, refletir sobre a deriva das instituições neste continente e sobre o seu papel, ou a sua inépcia, na construção das sociedades africanas.

Amiúde, a ação é urgente. Mas nem por isso se pode alienar uma reflexão aturada sobre as práticas políticas em África e por causa de África, onde, por vezes, o uso da violência é deliberado, mormente para a perpetuação de hegemonias em territórios e sociedades avassalados por uma cultura de violência ou em Estados pautados por políticas de exclusão. Por exemplo, cumpre equacionar as heranças coloniais, a transformação acelerada dos paradigmas de organização e de atuação política e, ainda, a heterogeneidade dos atores políticos.

Para se tornar eficaz, a intervenção em prol da prevenção e para a resolução de conflitos demanda não apenas compromisso político – diferente de um voluntarismo de ocasião – mas também conhecimento profundo das realidades sócio-políticas e culturais em África.

Abstract

Political Questions and Security Operationalization in Africa

The aim of this paper is to highlight the importance of the political framework of the interventions to prevent and resolve conflicts in Africa. As an example, it is important to trace a historical perspective about violence in Africa as well as reflecting on the drift of the institutions in Africa and its role or its ineptitude in building societies.

Often, the action is urgent. But it is also necessary a continued reflection on practices and policies in Africa and because of Africa. Here, sometimes the use of violence is deliberate, especially for the perpetuation of hegemony in regions and societies overwhelmed by a culture of violence or in States ruled by policies of social exclusion. For example, it should equate the colonial legacies, the accelerated transformation of the paradigms of organization and political action and the heterogeneity of political actors.

To become effective, the intervention in favor of conflicts prevention and resolution demands not only political commitment – unlike a voluntarism of occasion – but also a deep knowledge of the socio-political and cultural realities in Africa.